

## INFLUÊNCIA EUROPÉIA NA FABRICAÇÃO BRASILEIRA DE LOUÇAS DOS SÉCULOS XIX E XX

*Vanessa dos Santos Soares<sup>1</sup>, Janice Rosa do Amaral<sup>2</sup>, Saul Eduardo Seiguer Milder<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de História, Floriano Peixoto, 1184,  
vanessa.santossoares@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de História, Floriano Peixoto, 1184,  
janice\_amaral@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria/Departamento de História, Floriano Peixoto, 1184,  
milderbr2@gmail.com

**Resumo-** O presente artigo procura somar à construção da história e da arqueologia histórica as influências européias, principalmente da Inglaterra, no que diz respeito a produção de louças no Brasil ao final do século XIX e início do XX. Através do estudo de caso do selo de uma louça, que é parte integrante de uma coleção de fragmentos arqueológicos pertencente ao Sítio Arqueológico Casarão dos Mello foi possível detectar elementos similares aos selos ingleses. Refletir sobre a ideologia e objetivo do fabricante brasileiro Otto Brutschke em usar um brasão parecido ao brasão inglês em suas louças é pensar a cultura material não só como reflexo do cotidiano, mas como mediador do pensamento da sociedade daquela época.

**Palavras-chave:** Selo; Fabricante; F.C.P.A.; Similar  
**Área do Conhecimento:** Arqueologia Histórica

### Introdução

O Sítio Arqueológico Casarão dos Mello está localizado no município de São Martinho da Serra a aproximadamente 400 km de Porto Alegre no Estado do Rio Grande do Sul.

A área em que se localiza o sítio arqueológico faz parte do início de distribuição de sesmarias na região central. A casa provavelmente tenha sido construída por um tropeiro sorocabano chamado Mello. Após a segunda metade do séc. XIX outro morador chamado João de Oliveira Mello residiu no local onde mais tarde foi estabelecido o Clube Republicano. A casa ainda teve outras funções, tais como loja maçônica, Câmara de Vereadores, pensão, padaria, açougue e serviu como moradia ao poeta Teófilo Vargas, já no séc. XX.

A Coleção de louças encontrada no sítio durante as intervenções realizadas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA) nos anos de 1995 e 2002 contém alguns fragmentos que conservam os selos que identificam algumas marcas de fabricantes, os quais serão o objeto de estudo deste trabalho.

O objetivo principal deste trabalho, portanto, é identificar na coleção de louças do Sítio Arqueológico Casarão dos Mello, a origem e procedência de alguns selos, dando ênfase a produção brasileira de louças e a influência que esta sofreu das tendências inglesas de estilos, decorações e das próprias marcas - os selos, que

principalmente a partir do século XIX por se tornarem populares na Inglaterra e no Brasil, passam a influenciar os fabricantes de louças.

### Metodologia

Foram analisados dois selos (Wood & Sons Ltd. e Jhonson Bros Ltd.)-Figura 3 e Figura 2 respectivamente- de fabricantes ingleses e um de fabricação nacional (sem identificação do nome do fabricante)- Figura 1.



Figura 1- Selo sem identificação do fabricante (F.C.P.A.)



Figura 2- Selo da Fábrica Johnson Bros



Figura 3- Selo da Fábrica Wood & Sons (LTD.)

A análise baseou-se nos detalhes dos selos, onde a partir da comparação com selos originais da Inglaterra- conforme exemplo da Figura 4- deduz-se a legitimidade da marca inglesa ou brasileira, que em algumas louças poderão encontrar símbolos dos selos que são comuns aos dois locais: Inglaterra e Brasil.



Figura 4- Selo (1890-1914) popular na Inglaterra do fabricante William Adams. (<http://www.thepotteries.org/mark/arms/english1.htm>)

## Resultados

Ao analisar os selos da coleção, foram selecionadas prováveis marcas inglesas e brasileiras, que conforme o desenvolvimento do

trabalho manifestou sua origem e procedência, ora facilmente, ora não, pois quando tratamos de história e veracidade todo cuidado é pouco, porém, salientar aqui que a arqueologia histórica permite levantar hipóteses bem fundamentadas através da cultura material, relacionando-os ao contexto histórico de determinada época, contorna e em muitos pontos atinge o que a história e o objeto expressam. Sendo assim, através da cultura material, alguns pontos fixos da história podem ganhar um viés tortuoso que acabam levando a outras ponderações que irão distorcer ou torcer a possível verdade sobre uma sociedade em sua época.

Conforme o padrão que cada fabricante escolhe para representar sua marca, é possível identificar que o selo sem identificação do nome do fabricante é similar a marca de um fabricante inglês que possui uma das marcas mais populares da Inglaterra. Este fragmento que tem expressado no seu selo a palavra "Brasil" é muito curioso, pois seu símbolo que não pode ser visto inteiramente, pertence a fábrica F.C.P.A. (Fábrica Cerâmica Porto Alegreense Otto Brutschke S/A Cerâmica e Vidros)-ver Figura 5- estabelecimento pertencente a Otto Brutschke.



Figura 5- Selo da Fábrica Cerâmica Porto Alegreense Otto Brutschke S/A Cerâmicas e Vidros. (<http://www.porcelanabrasil.com.br/m-fcpa.htm#marcas>)

Esta fábrica produziu louças decorativas e utilitárias e certamente utilizou técnicas de pintura à mão livre com estilo Peasant (estilo inglês empregado na década de 1810 a 1860), reutilizado então no Brasil por fabricantes de origens diversas. No caso do fragmento analisado, o imigrante ou descendente de imigrante alemão, utilizou decorações, estilos, técnicas e símbolos referentes à produção inglesa do séc.XIX e XX, que ganharam prestígio e popularidade tanto na Inglaterra, Alemanha, Brasil como em outros países. A vontade de acumular capital é um forte concorrente quando estamos tratando de desvendar a ideologia que se esconde por trás de um fragmento de louça, porém devemos ter a consciência que as interpretações variam de arqueólogo para arqueólogo, assim como as

interpretações de uma fonte escrita também dependem do “olhar” de um historiador.

O selo da fábrica F.C.P.A., possui em seu brasão um unicórnio de cada lado de um “escudo” oval, que possui em seu interior as iniciais do fabricante (OB). O selo Jhonson Bros. LTD.(selo inglês) por vezes possui um unicórnio exatamente na mesma posição e símbolos dispostos conforme o selo da F.C.P.A, o principal instrumento de demonstração das influências europeias neste trabalho. A produção de louças iniciou-se na Inglaterra no séc. XVIII e a tradição dos brasões passaram de geração em geração, com modificações conforme as fases, tipo de louças e mudança de dono. Mas o que importa realmente para o entendimento do propósito deste trabalho é que estes selos tradicionais provocavam nas pessoas da época certo grau de sofisticação e segurança em relação à qualidade do produto. Sem dúvida, outros países que abrigavam europeus interessados no seu enriquecimento aproveitaram-se deste modismo e inseriram técnicas e modelos idênticos ou similares na produção das manufaturas, inclusive na produção cerâmica. O fragmento que contém o selo do fabricante Wood & Sons Ltd. está em processo de análise, até o momento podemos considerá-lo como original da Inglaterra. O único selo dentre os analisados que é de origem inglesa autêntica é do fabricante Jhonson Bros Ltd. o qual possui características exclusivamente inglesas em seu selo.

### Discussão

Após a segunda fase da Revolução Industrial na Inglaterra, houve a consolidação desse país como pioneiro na produção fabril das manufaturas, entre elas as cerâmicas. A influência inglesa atingiu muitos lugares, dentre eles o Brasil, que numa tentativa de europeização (o modismo), absorvia elementos das populares manufaturas. Sofisticação, luxo, identidade, necessidade e acumulação de capital são alguns relevantes pontos que norteiam as relações dos consumidores e dos proprietários das fábricas?

### Conclusão

A partir da análise, que ainda não foi concluída, cria-se a possibilidade de trabalhar com elementos que movimentaram a economia e as relações sociais no séc. XIX e XX, tais como a comercialização de produtos similares da Inglaterra e de produtos importados no Brasil, que por sua vez irão refletir na sociedade o status e o poder aquisitivo que determinada família possuía. Através da conexão entre a arqueologia e a história, podemos identificar e concluir que devido a esta tentativa de similaridade entre os selos das

louças destes dois países, fica implícita uma ideologia, fabricantes nacionais no séc. XIX e XX que geralmente eram estrangeiros, traziam essas ideias da Europa e aplicavam aqui no Brasil, por questões econômicas e por questões de identidade nacional.

Otto Brustchke, proprietário da F.C.P.A., de sobrenome alemão, foi um dos arrendatários da fábrica São Zacharias localizado em Colombo, no Paraná, a primeira fábrica de louças de pó de pedra brasileira. Esta fábrica teve duas fases importantes, que segundo Brancante (1981) foram distintas e brilhantes. A primeira delas foi a fase italiana de 1897 a 1901, com Francisco Busato, João Ortolani e outros artistas que produziram louça vidrada, meia-faiança e um gênero de faiança de excelente teor artístico. Na segunda fase, germânica, de 1902 a 1926, sob o comando de Zacharias e o técnico Paulo Knold juntamente com outros artesãos, especialistas alemães, introduzem no Brasil o uso da decalcomania na cerâmica, segundo Brancante (1981), importando da Alemanha o material e reproduzindo arranjos florais. A fábrica de São Zacharias é fechada em 1926.

Sem dados sobre a abertura da F.C.P.A. e o seu fechamento, podemos constatar que Otto Brustchke tenha sido um provável arrendatário da segunda fase da Fábrica São Zacharias e trouxe consigo as ideias decorativas, vindas também da Europa. Fica clara a influência europeia nas manufaturas brasileiras e neste caso específico nas manufaturas gaúchas, sendo elas na maioria das vezes produtos de excelente qualidade, porém de ideologias que não condizem com o quadro social específico do Brasil da época, mas sim de uma classe burguesa europeia estabelecida aqui, que acabou trazendo suas ideias e as inserindo num país receptor de várias culturas, o Brasil.

### Referências

- BRANCANTE, Eldino da F. **O Brasil e a cerâmica antiga**. São Paulo: Lithographia Ypiranga, 1981.
- CALDARELI, Solange Bezerra (coordenadora). **Arqueologia no Vale do Paraíba Paulista: SP 070 rodovia Carvalho Pinto**. São Paulo: DERSA desenvolvimento rodoviário S.A, 2003.
- KOVEL Ralph; KOVEL Terry. **Kovels' new dictionary of marks – Pottery and Porcelain**.

XVINIC

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

XI EPG

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

VINIC Jr

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior

New York: Crown Publishers, Inc. Printed in the U.S.A., 1986.

-MACHADO, Neli Teresinha Galarce. **Entre guardas e casarões: um pouco da história do interior do RS – uma perspectiva arqueológica.**

Tese de doutorado. Museu de arqueologia e etnologia USP. São Paulo, 2004.

-TOCCHETTO, Fernanda e outros. **A faiança fina em Porto Alegre: vestígios arqueológicos de uma cidade.** Porto Alegre: Secretária municipal de cultura, 2001.

-(<http://www.porcelanabrasil.com.br/m-fcpa.htm#marcas/> acesso em 30 de julho de 2011).

-(<http://blog.porcelanabrasil.com.br/>, acesso em 30 de julho de 2011).

-(<http://www.thepotteries.org/mark/arms/english1.htm>, acesso em 15 de agosto de 2011)